

UNITED ARTISTS



Arte utilizada para promover o longa 'Três Heroínas Russas'

The property of United Artists Corporation, and upon completion of this film, it should be returned to the United Artists Corporation.

③ Moscou antes da guerra. Walter Huston interpretou Davies. No prólogo do filme, o Davies da vida real garantia aos espectadores que estavam prestes a receber uma cartilha "honesta" sobre a União Soviética.

ALARDE. Stalin aprovou. Ele foi "muito generoso" nos "elogios ao filme", escreveu Davies em uma carta no dia seguinte. Logo depois, *Missão em Moscou* estreou em toda a URSS.

O filme foi lançado nos Estados Unidos com grande alarde em abril de 1943, segundo os historiadores Ronald e Allis Radosh. A verba do marketing foi de US\$ 500 mil – perto de US\$ 9 milhões em valor atual. Houve uma estreia luminosa em Washington, com a presença de políticos e repórteres.

O *New York Times* o definiu como "o filme mais franco sobre um tema político já feito por um estúdio americano". *Missão em Moscou* certamente não escondia sua agenda: fazer com que os americanos apreciassem a União Soviética e angariar apoio para a aliança soviético-americana.

Essa diretiva vinha direta-

mente da Casa Branca. Os cineastas tiveram "a bênção governamental", revelou Davies anos depois. E ele consultou o presidente Franklin Roosevelt várias vezes durante a produção. Segundo o produtor Robert Buckner, o presidente disse que o filme deveria "mostrar às mães e aos pais americanos que, se seus filhos fossem mortos em combates ao lado dos russos pela nossa causa comum, seria por uma boa causa, pois os russos são aliados dignos".

Missão em Moscou e outros filmes pró-soviéticos da época foram feitos sob a égide do Escritório de Informação de Guerra, lançado por Roosevelt em 1942 para "promover, nos Estados Unidos e no exterior, a compreensão do status e o progresso do esforço de guerra e das políticas, atividades e objetivos de guerra do governo dos Estados Unidos". Em outras palavras, supervisionava a propaganda americana durante a guerra.

COOPERAÇÃO. *Canção da Rússia*, da MGM, um drama romântico lançado em 1944, foi feito em cooperação com o governo soviético. O diretor consultou o embaixador soviético antes de filmar e o longa contava com imagens de noticiários da URSS.

O filme conta a história de um maestro americano, interpretado por Robert Taylor, que viaja pela URSS. Sutileza não é o forte do filme. Em certa cena, o maestro janta em um restaurante movimentado de Moscou e exclama: "Que incrível! Todo mundo parece estar se divertindo muito". Ele então se vira para sua companhia, uma bela pianista russa, e diz a ela: "Se eu não soubesse que a conheci em Moscou, você poderia muito bem ser uma moça americana". (A atriz, Susan Peters, nasceu em Spokane, Washington.)

No meio de *Canção da Rússia*, os nazistas invadem a União Soviética e Stalin faz um discurso empolgante à nação. "Nossa guerra pela liberdade do nosso país vai se fundir com as lutas dos povos da América pela sua independência, pelas liberdades democráticas e contra a escravidão pelos exércitos fascistas de Hitler", proclama ele. (Na verdade, Josef Stalin nunca foi muito fã das liberdades democráticas americanas.)

Os filmes pró-soviéticos desencadearam uma guerra cultural no front interno – sobretudo *Missão em Moscou*. Devido aos laços estreitos de Davies com Roosevelt, o filme se tornou um para-raios no debate político.

O *New York Times* elogiou sua "ousadia" e disse que "deveria ser uma influência valiosa para um pensamento mais claro e profundo". Vários ramos da Legião Americana,



Juntos em Teerã
Ao final da 2.ª Guerra Mundial, Stalin e Roosevelt participaram de reunião para definir termos do tratado de paz, na capital do Irã



Produções foram filmadas sob a égide do Escritório de Informação de Guerra, lançado por Roosevelt em 1942

uma organização de veteranos, apoiaram o filme publicamente. Mas as críticas foram severas. O filósofo John Dewey denunciou *Missão em Moscou* como "o primeiro exemplo de propaganda totalitária para o consumo de massa no nosso país". O romancista James Agee o caracterizou como "uma mistura de stalinismo com New Deal e Hollywood (...) um retrato notável de como os produtores do filme imaginam que o público americano deveria ver a União Soviética.

Os republicanos se enfureceram. O Comitê Nacional Republicano rejeitou o filme como "propaganda do New Deal". O deputado Marion T. Bennett (do Estado de Missouri) disse que Hollywood "perdeu completamente a cabeça e exagerou em sua tentativa de fazer o comunismo parecer bom". E insistia na ideia de que a aliança soviético-americana deveria ser apenas "temporária".

Mas Roosevelt esperava que essa aliança durasse para além da guerra contra os nazistas. Queria uma parceria com os soviéticos, não uma Guerra Fria. "Penso que estamos todos de acordo quanto à necessidade de ter a URSS como um membro plenamente aceito e igualitário de qualquer associação das grandes potências formada com o propósito de prevenir a guerra internacional", ele escreveu ao primeiro-ministro britânico Winston Churchill em setembro de 1944.

No entender do presidente norte-americano, "seria possível realizá-lo ajustando nossas diferenças por meio de um compromisso entre todas as partes envolvidas", acrescentou, ponderando que "isso deveria ajudar as coisas por alguns anos até que a criança aprenda a brincar".

CLARIVIDENTES. O assessor mais próximo de Roosevelt, Harry Hopkins, disse depois da Conferência de Yalta, em fevereiro de 1945: "Os russos provaram que podiam ser razoáveis e clarividentes, e nem o presidente nem qualquer um de nós tinha a menor dúvida de que poderíamos conviver pacificamente com eles no futuro".

Filmes como *Canção da Rússia* e *Missão em Moscou* serviram à política externa do governo. Eles deixaram a aliança soviético-americana mais palatável para os americanos, muitos dos quais detestavam o comunismo, e abriram caminho para a continuação da aliança depois da guerra.

Os censores americanos foram explícitos a esse respeito. *Missão a Moscou*, disse o Escritório de Informação de Guerra em um relatório, "encorajaria a fé na viabilidade da cooperação pós-guerra". Em outro rela-

tório, o órgão saudou o filme como "uma magnífica contribuição para o programa cinematográfico do governo".

A morte de Roosevelt, em abril de 1945, foi um golpe para uma aliança de longo prazo entre os Estados Unidos e a União Soviética e "enfraqueceu, talvez fatalmente, as perspectivas de evitar ou pelo menos mitigar a Guerra Fria", escreveu Frank Costigliola no livro *Roosevelt's Lost Alliances* (As alianças perdidas de Roosevelt, em tradução livre).

Harry S. Truman, sucessor de Roosevelt, não acreditava que Stalin fosse confiável. Confrontado com a expansão soviética no Leste Europeu, ele proclamou a Doutrina Truman. Os Estados Uni-

Vida real

A morte de Roosevelt, em abril de 1945, foi um golpe contra a ideia de uma aliança de longo prazo com Moscou

dos, prometeu ele, "apoiariam os povos livres que resistem às tentativas de subjugação por minorias armadas ou por pressões externas".

A Guerra Fria estava a caminho. Os filmes pró-soviéticos de Hollywood foram relegados à lata de lixo da história. Mas eles não ficaram lá por muito tempo. Em 1947, o Comitê de Atividades Antiamericanas da Câmara investigou Hollywood, com o objetivo de erradicar a "infiltração comunista". Os membros do comitê apresentaram *Canção da Rússia* e *Missão em Moscou* como provas de que Hollywood estava tomada por agentes comunistas e simpatizantes soviéticos.

O comitê convocou Ayn Rand – a romancista anticomunista que fugira da URSS na década de 1920 – para testemunhar. Ela explicou como *Canção da Rússia* maquiava o regime de Stalin. "Não creio que fosse necessário enganar o povo americano sobre a natureza da Rússia", disse ela.

O comitê também perguntou a Jack Warner, presidente da Warner Bros., por que ele havia produzido *Missão em Moscou*.

"O filme foi feito quando nosso país lutava por sua sobrevivência, tendo a Rússia como um dos nossos aliados", disse Jack Warner.

E em seguida, com um ar de desafio, o magnata continuou: "Se fazer *Missão em Moscou* em 1942 era uma atividade subversiva, então os navios American Liberty, que transportaram alimentos e armas para os aliados russos, e os navios americanos que fizeram sua escolta também se envolveram em atividades subversivas".

● TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU